



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
GRADUAÇÃO EM DESIGN

VITOR LOPES OLIVEIRA

A impressão em tipos móveis como potencializador do senso comunitário:
proposta de vivência em impressão tipográfica para a comunidade católica Canção Nova.

FORTALEZA
2025

VITOR LOPES OLIVEIRA

Projeto de conclusão de curso, apresentado ao Curso
de Design da Universidade Federal do Ceará.

Orientador : Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O55i

Oliviera, Vitor Lopes.

A impressão em tipos móveis como potencializador do senso comunitário : Proposta de vivência em impressão tipográfica para a comunidade católica Canção Nova / Vitor Lopes Oliviera. – 2025.
60 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design, Curso de Design, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa.

1. Tipos móveis. 2. Canção Nova. 3. Design gráfico. 4. Comunidades Católicas. I. Título.

CDD 658.575

VITOR LOPES OLIVEIRA

A impressão em tipos móveis como potencializador do senso comunitário:
proposta de vivência em impressão tipográfica para a comunidade católica Canção Nova.

Projeto de conclusão de curso, apresentado ao Curso
de Design da Universidade Federal do Ceará.
Orientador : Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa.

Aprovada em: 29/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Lia Alcântara Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Me. Gabriel Luiz Maia Nascimento
(Membro externo)

RESUMO

O presente trabalho propõe elaborar um projeto de vivência em impressão em tipos móveis pela Comunidade Católica Canção Nova em parceria com o Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC). Esse projeto tem como objetivo fomentar o senso comunitário entre os participantes para promover uma vivência mais concreta do carisma Canção Nova entre os membros socialmente assistidos pela comunidade. Para isso, o projeto utiliza uma metodologia que permite um aprofundamento teórico acerca dos conteúdos abordados, experimentação com tipos móveis antes da elaboração do produto final para gerar um aprendizado mais assertivo. Assim, foi desenvolvido também um referencial teórico sobre a os detalhamentos técnicos desse método de impressão.

Palavras chave: Tipos móveis, Canção Nova, Design gráfico, Comunidades Católicas.

ABSTRACT

This paper proposes a project for a hands-on letterpress experience in the “Canção Nova” Catholic Community, in partnership with the “Laboratório de Tipografia do Ceará” (LTC). This project aims to foster a sense of community among participants to promote a more concrete experience of the Canção Nova charism among community members under social assistance. To achieve this, the project uses a methodology that allows for a theoretical deepening of the topics covered, with hands-on experimentation before the final product is developed, ensuring more effective learning. Thus, a theoretical framework on the technical details of this printing method was also developed.

Keywords: Letterpress, Canção Nova, Graphic Design, Catholic Communities.

A Deus.

Aos meus amigos e a minha família.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Marca da Canção Nova	13
Figura 2 – Processo de impressão em tipos móveis	19
Figura 3 – Anatomia do tipo móvel	20
Figura 4 – Escala gráfica demonstrando o sistema de medidas tipográficas	21
Figura 5 – Comparação entre os principais sistemas de medidas tipográficas	21
Figura 6 – Escala gráfica da variação da espessura dos quadrados	22
Figura 7 – Escala gráfica da variação de corpo e espessura de entrelinhas	23
Figura 8 – Escala gráfica da variação de corpo e espessura de lingotes	23
Figura 9 – Ilustração de guarnições.....	24
Figura 10– Matriz de impressão fechada.....	24
Figura 11– Compondedor e pinça tipográfica.....	25
Figura 12– Representação esquemática dos diferentes tipos de prensa tipográfica.....	27
Figura 13– Aperto da composição	31
Figura 14– Espalhando a tinta.....	31
Figura 15– Preparando para o teste de prova.....	32
Figura 16– Primeiros testes feitos	32
Figura 17–Exemplo de expressão de identidade visual e marca da Canção Nova.....	33
Figura 18– Passo a passo de recorte textual.....	34
Figura 19– Painel semântico - Nossa Senhora do Carmo.....	34
Figura 20– Teste de espaço na folha - Nossa Senhora do Carmo.....	36
Figura 21– Composição fechada e testes de impressão - Nossa Senhora do Carmo.....	36
Figura 22– Mistura de tintas tipográficas azul e amarelo.....	37
Figura 23– Composição e teste de impressão em papel especial - Nossa senhora de Guadalupe	38
Figura 24– Marca de tinta deixada pela textura do papel	38
Figura 25– Composição inicial e matriz fechada - Nossa Senhora das Graças.....	39
Figura 26– Teste de impressão - Nossa Senhora das Graças.....	40
Figura 27– Prelo tira-provas.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	9
2.1	Geral.....	9
2.2	Específicos	9
3	JUSTIFICATIVA.....	10
4	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
4.1	Concílio Ecumênico Vaticano II.....	11
4.1.1	Novas Comunidades.....	12
4.2	Canção Nova e o chamado à comunicação.....	12
4.2.1	Missão da Comunidade Canção Nova.....	13
4.2.2	Fundação São João Paulo II.....	14
4.3	O design e o senso comunitário.....	15
4.4	O Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC).....	16
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
5.1	Matrizes e conceitos.....	18
5.2	Tipo e unidade de medida.....	19
5.3	Ferramentas do tipógrafo.....	24
5.4	Impressão.....	26
6	METODOLOGIA	28
7	EXPERIMENTANDO OS TIPOS.....	30
7.1	Conhecendo os tipos.....	30
7.2	Processo criativo.....	33
7.3	Testagem e experimentações.....	35
8	PROPOSTA DE PROJETO.....	41
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca propor um plano de integração entre a Comunidade Católica Canção Nova e o Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC) com o objetivo de promover uma interação entre os projetos sociais que assistem diferentes pessoas dentro da comunidade e a impressão de tipos móveis, pois a experiência formativa nesse tipo de impressão pode gerar experiências de aprendizagem coletiva de modo a fomentar interações sociais e fortalecer o senso comunitário.

Para isso, em um primeiro momento, é contextualizado ao leitor o conceito de Comunidades Novas e em qual contexto a Comunidade Católica Canção Nova foi fundada, focando especialmente em sua relação estrita com os meios de comunicação. Além disso, são analisadas a missão e o carisma dessa comunidade, bem como suas ações de evangelização, principalmente no que diz respeito à assistência de pessoas de fora da comunidade com atividades recreativas.

Em um segundo momento, utilizando as etapas do método de Pesquisa Projetual, a impressão em tipos móveis foi experimentada visando a produção de materiais gráficos com temáticas religiosas para que o aprendizado obtido pudesse ser utilizado como embasamento na montagem dos planos de aula, bem como servir de exemplo no tipo de material gerado a partir da interação entre o laboratório e a comunidade. Desse modo, todo o processo de aprendizado foi registrado, além dos termos técnicos referentes à essa tecnologia e sua origem, informações essas que foram obtidas através do acervo fornecido pelo LTC.

Por fim, foi proposto um plano de aula para o projeto piloto da vivência de impressão em tipos móveis que tem por objetivo gerar essa integração entre a Comunidade Católica Canção Nova e o LTC. Esse plano consiste em dez encontros semanais que têm como objetivo propor etapas formativas e práticas de impressão em tipos móveis e, como produto final, um álbum de coleção de impressos.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Propor um plano de aula para uma oficina piloto que vise gerar parceria entre a Comunidade Católica Canção Nova e o Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC) como forma de fomentar o senso comunitário entre os membros participantes e a vivência mais concreta do carisma da comunidade.

2.2 Específicos

- Entender o carisma e missão da Comunidade Católica Canção Nova;
- Propor um projeto de oficina que promova parceria entre a Comunidade Católica Canção Nova e o LTC;
- Montar um plano de aula dividido em encontros para facilitar a aprendizagem dos participantes no que diz respeito à impressão em tipos móveis;
- Relatar o processo de experimentação pessoal na impressão em tipos móveis para uma montagem mais assertiva do plano de aula.

3 JUSTIFICATIVA

O autor, através da sua vivência no âmbito religioso, foi movido pela curiosidade em buscar por métodos de impressão que foram aprendidos durante o curso de design, mas que ainda não eram explorados no meio religioso visando a evangelização. Diante disso, conjuntamente com o contato pessoal com o Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC), foi despertado o desejo por integrar a impressão em tipos móveis como ferramenta para a produção de materiais que pudessem ser úteis ao seu entorno. Além disso, tomando como base exemplos de impressões em tipos móveis de outras gráficas, tais como a 62 pontos, viu-se a possibilidade de criação de oficinas que gerassem contato e fomentassem o senso comunitário.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Para maior entendimento da proposta deste trabalho, é importante contextualizar o leitor a respeito de temas basais, como especificados nas Seções 4.1 e 4.2 que mostram o contexto da fundação da Comunidade Católica Canção Nova. Desse modo, faz-se necessário apresentar a impressão em tipos móveis e sua produção na atualidade que tem relação com os objetivos deste trabalho.

Inicialmente, faz-se necessário tratar do Concílio Ecumênico Vaticano II, visto que este tratou em parte da Renovação Carismática, movimento que permitiu a formação das Comunidades Novas, possibilitando que comunidades, tais como a Canção Nova, passassem a existir e a exercer o seu papel na sociedade enquanto instituição religiosa.

4.1 Concílio Ecumênico Vaticano II

Concílios são reuniões convocadas pelos Papas com o objetivo de analisar e de discutir temas relevantes à Igreja nos tempos contemporâneos, reunindo dignidades eclesiásticas e teólogos, sendo um esforço realizado pela Igreja para sua própria preservação e defesa, ou guarda e clareza da fé e da doutrina. Tais concílios são nomeados a partir do local onde aconteceram, sendo a numeração o indicativo a quantidade de concílios que aconteceram naquela localidade.

O contexto sócio-político existente na época da convocação do Concílio Vaticano II (entre outubro de 1962 e dezembro de 1965) pelo Papa João XXIII consistia no início da era espacial em plena guerra fria, com desenvolvimento armamentista em seu ápice, havendo, nesse sentido, uma polarização entre o comunismo e capitalismo. O desenvolvimento da comunicação a nível mundial acabava por promover a disseminação de ideias e de práticas que atraíram cristãos de modo geral com relação às práticas de sua fé, sendo necessária a orientação com relação à unidade para com a Igreja.

Nesse contexto, é convocado o Concílio Ecumênico Vaticano II a partir do documento *Lumen Gentium*, a Luz dos Povos, que coloca a missão da Igreja nas mãos de leigos e de religiosos, fazendo com que a ideia de “busca da santidade” promovida pela Igreja deixasse de ser reservada somente aos religiosos e religiosas e passasse a ser um assunto também para os leigos, dando-os protagonismo na Igreja, conseqüentemente. Esse maior protagonismo dos leigos na missão de evangelização da Igreja, o avanço do movimento chamado de Renovação Carismática Católica (RCC) e o pontificado do Papa São João Paulo II são os principais motivos para o surgimento das novas expressões da Igreja ou Novas

Comunidades.

4.1.1 Novas Comunidades

Diante do contexto citado anteriormente referente ao Concílio Ecumênico Vaticano II, as Novas Comunidades (ou Novas Fundações como nomeadas em alguns documentos da Igreja) surgem como respostas às necessidades do mundo. São movimentos constituídos especialmente por leigos que desejam levar uma vida consagrada baseada em um ardor missionário. O Papa São João Paulo II diz:

“Movimentos e novas Comunidades, expressões providenciais da nova primavera suscitada pelo Espírito com o Concílio Vaticano II, constituem um anúncio do poder do amor de Deus que, superando divisões e barreiras de todo o gênero, renova a face da terra, para construir nela a civilização do amor.”

(JOÃO PAULO II, 1998)

Tais comunidades surgem a partir de um carisma que é um “dom dado pelo Espírito Santo, a uma ou mais pessoas, que se reflete em um estilo próprio de se viver a vida cristã”. Esses carismas nascem como reflexo da experiência pessoal de seus membros com um mistério da vida de Cristo retratado nos documentos evangélicos, sendo, especialmente, destinados a atender necessidades do mundo e da Igreja para a época em que são fundadas.

Neste trabalho, trataremos de forma mais aprofundada da Comunidade Católica Canção Nova. Nesse sentido, o carisma da comunidade tem uma relação profunda com a comunicação devido ao seu contexto de fundação, sendo necessário explicar a relação da instituição com a comunicação de modo geral.

4.2 Canção Nova e o chamado à comunicação

Entende-se por evangelização o ato de transmitir a mensagem do evangelho para outras pessoas que não compartilham, pelo menos inicialmente, da mesma fé que está sendo transmitida. A exortação apostólica de Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, é considerada a carta magna da evangelização no mundo contemporâneo, sendo possível destacar como citação “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade.”.

Sendo assim, a Comunidade Católica Canção Nova nasceu como uma resposta direta à essa exortação, tendo como objetivo a evangelização da juventude. No ano de 1976 o Padre Jonas, fundador da comunidade, recebeu de Dom Antônio Affonso de Mirana, bispo da diocese de Lorena (SP) na época, a missão de colocar em prática as diretrizes da exortação.

Além disso, na época da fundação da comunidade, os meios de comunicação social estavam em crescimento dentro da sociedade e, sendo assim, a exortação apostólica orientava o uso desses meios de comunicação como forma de ampliar o alcance do primeiro anúncio (catequese ou aprofundamento interior da fé).

Sendo assim, destacar o chamado da Igreja à evangelização é um meio de evidenciar o uso de design dentro da Igreja Católica, em especial na comunidade Canção Nova que, desde a sua fundação, cresceu exponencialmente. A comunidade permanece em constante atualização no que se refere à utilização das ferramentas de comunicação, sendo possível observar o importante papel que o design teve na disseminação da comunidade, como na criação da sua logo, cuja a Figura 1 mostra como ela consegue trabalhar seus conceitos de musicalidade, fé e espiritualidade através de um símbolo.

Figura 1 - Marca da Canção Nova



Fonte: Canção Nova (2014)

4.2.1 Missão da Comunidade Canção Nova

A Comunidade Canção Nova tem por missão evangelizar e comunicar a Cristo juntamente com a vida nova que Ele traz a cada pessoa através do encontro pessoal dessas com Ele, sendo isso através de maneira preferencial, mas não exclusiva, dos meios de comunicação social, tendo por objetivo formar homens novos para o Mundo Novo (CANÇÃO NOVA, [20--?]). Pode-se citar que “A Comunidade Canção Nova é feita de pessoas criadas por Deus, criadas juntas, e ordenadas por Ele a realizar a Missão Canção Nova neste mundo” e também que “A riqueza está, justamente aí, nas pessoas que foram

criadas por Deus e trazidas por Ele. A própria missão é uma consequência do DOM que Deus deu a cada pessoa e, somente ela, pode realizar a parte do dom que Deus lhe confiou” (CANÇÃO NOVA, [20--?]). Sendo assim, observa-se uma grande valorização da vivência comunitária dentro da comunidade. É notório que, dentre os valores da comunidade, a partilha e a transparência entre seus membros são bastante valorizadas, sendo necessárias na conquista da fraternidade. Muitos projetos sociais e humanos, portanto, dentro da comunidade, visam promover esse espírito fraterno e comunitário entre seus membros (CANÇÃO NOVA, [20--?]), sendo um desses projetos a Fundação São João Paulo II.

4.2.2 Fundação São João Paulo II

Diante da realidade do carisma de formar homens novos para o Mundo Novo, a Comunidade Canção Nova deu início à Fundação São João Paulo II. Fundada em 1982, é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos e sustentada por doações de pessoas e de parceiros da comunidade (FUNDAÇÃO SÃO JOÃO PAULO II, [20--?]).

A fundação promove diversos projetos sociais que têm por objetivo transformar a vida de crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo esses projetos voltados para a área da Educação, Saúde e Assistência Social. O objetivo da fundação é promover a concretização dos valores da comunidade através do trabalho dos voluntários e dos colaboradores, permitindo que pessoas de todas as idades possam integrar às turmas de oficinas socioeducativas e de iniciação de ensino profissional, além de cursos de ensino profissionalizante, de formação humana e atividades esportivas e culturais (FUNDAÇÃO SÃO JOÃO PAULO II, [20--?]).

Os atendimentos prestados pela fundação são quatro em especial, sendo eles o Projeto Geração Nova (PROGEN), a Casa do Bom Samaritano, o Centro de Atendimento Comunitário (CAC) e a Companhia de Artes e Esportes (FUNDAÇÃO SÃO JOÃO PAULO II, [20--?]).

Vale ressaltar que o CAC é uma unidade que propõe o desenvolvimento socioeducacional pela valorização das famílias, promovendo atendimento à população que se encontra em situação de vulnerabilidade e de risco social. O trabalho realizado se dá através de atividades esportivas, recreativas, lúdicas, culturais, de empreendedorismo, incentivando a socialização e a vivência comunitária dos membros participantes. Dentre as atividades promovidas pelo CAC estão ginástica, violão, teclado, ukelele, modelagem visual 3D, marketing digital, bijuteria, entre outras (FUNDAÇÃO SÃO JOÃO PAULO II, [20--?]).

Assim, é possível observar que a Comunidade Católica Canção Nova tem como

um de seus principais objetivos fomentar o senso comunitário entre seus membros, principalmente, mas também entre todos aqueles que se sentem chamados a integrar a comunidade ou que recebem assistência social através dos projetos citados. Pode-se observar que projetos como o CAC utilizam de atividades lúdicas para promover o ensino e a vivência fraterna, atendendo aos objetivos principais da comunidade.

Sendo assim, cabe mencionar que o design pode atuar na construção do senso comunitário, seja através da construção da identidade da comunidade ou na proposta de atividades lúdicas, como citado anteriormente.

4.3 O design e o senso comunitário

Em sintonia com os temas citados anteriormente, a identidade de uma comunidade católica pode ser entendida como seu carisma. Isso porque ele influencia como a comunidade se posiciona, bem como a forma como seus membros vivem seus estilos de vida. Stuart Hall (2006) define que, a identidade não é uma essência fixa, mas uma construção cultural marcada por discursos, contextos históricos e relações sociais. Ela é construída por meio da linguagem, da representação e da diferença, sendo continuamente negociada. Por exemplo, em comunidades locais, a identidade coletiva é criada com a ajuda de símbolos compartilhados, memórias e rituais que fazem parte da vida comum, que trazem coesão e distinguem o grupo dos demais. Esses processos de identificação são intensificados por vivências que são visuais e comunicacionais e que auxiliam na visualização do pertencimento e reconhecimento mútuo entre membros de uma comunidade.

Em decorrência disso, o design gráfico, através do uso de formas, cores e imagens, é um potencial mediador simbólico entre o indivíduo e o coletivo. Jorge Frascara (2004) afirma que o design é, essencialmente, uma atividade de comunicação voltada à ação social. Para ele, o papel de um designer é contribuir com a clareza, a legibilidade e a eficácia das mensagens que circulam socialmente. De um modo mais específico, o design tem o papel de ajudar na forma como os valores de um grupo, suas narrativas e tradições, se tornam mais compreensíveis e reconhecíveis. Assim, em um contexto comunitário, o design contribui para a formação de uma identidade e fortalece o senso de pertencimento dos indivíduos alcançados por ele.

Ampliando a discussão, Ezio Manzini (2015) traz o conceito de “comunidades ativas” e “design difuso”. Para o autor, o design pode atuar como um processo participativo que busca criar novas soluções para realidades específicas, e não somente como um instrumento técnico isolado. Nesse mesmo contexto, Manzini reforça que o design pode

fortalecer laços sociais, e fomentar práticas colaborativas. Nessa visão, o design pode ser encarado como um meio de alcançar um senso de pertencimento através de experiências comunitárias, criando vínculos reais entre os indivíduos de uma comunidade.

Como citado anteriormente, a identidade de uma comunidade é expressada através de símbolos, rituais e práticas próprias, que tornam visíveis, o que chamamos de carisma, dentro de comunidades católicas. Assim, o design pode contribuir para preservar, atualizar ou gerar novos meios em que estas comunidades se relacionam e se reconhecem. Seja na expressão visual da comunidade, com criação de marcas e sinalizações, ou por meio da promoção de atividades coletivas, como a atividade proposta por este trabalho.

4.4 O Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC)

Diante do que foi mencionado sobre o objetivo final deste trabalho, é importante ressaltar a trajetória do LTC para entendermos sua relevância na área de Design. A partir de informações coletadas através das redes sociais do LTC, sabe-se que o laboratório teve sua fundação em 2015. Localizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), tem por objetivo ser um espaço dedicado à tipografia que, unindo teoria e prática, cria um ambiente de experimentação que permite um aprendizado mais aprofundado de técnicas de impressão, bem como um resgate da impressão em tipos móveis.

O laboratório é uma iniciativa que, coordenada pelo Professor Me. Leonardo Araújo da Costa ou mais conhecido como “Buggy”, surgiu no contexto de ensino de Design no Ceará para que os estudantes, além de aprender os conceitos teóricos sobre tipografia, também pudessem experimentar, criar e produzir materiais impressos para compreender todo o processo, desde a produção de um tipo até sua materialização final.

Um marco importante que vale ser ressaltado, é a consolidação do laboratório e aquisição de seu acervo de equipamentos, fato esse que aconteceu entre 2014 e 2016. Primeiramente, a fase inicial consistiu na organização do espaço físico seguida da aquisição e restauração de equipamentos essenciais da tipografia, sendo eles prensas, guilhotinas e uma vasta coleção de tipos. Entre os anos de 2017 e 2019 o laboratório passa a expandir suas atividades ofertando aos alunos do curso de Design aulas práticas e workshops, oferecendo a oportunidade de aprender sobre composição, impressão e acabamento. Também passaram a ser realizados projetos de pesquisa que incentivaram os alunos à investigar sobre a história da tipografia, o desenvolvimento de novas fontes e suas aplicações em contextos diferentes. Vale ressaltar a realização de eventos e exposições, como as oficinas realizadas pelo laboratório, que trouxeram maior visibilidade para o mesmo.

Por fim, desde os primeiros anos de sua criação até os dias atuais, o LTC vem fortalecendo suas iniciativas promovendo oficinas regulares e desenvolvendo projetos de pesquisa que têm como pilar central a interação entre as técnicas tradicionais de tipografia e a utilização de ferramentas digitais de modo a preservar os métodos tradicionais e explorar novas possibilidades. Nesse sentido, o LTC se consolidou como uma referência em tipografia no Nordeste.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Matrizes e conceitos

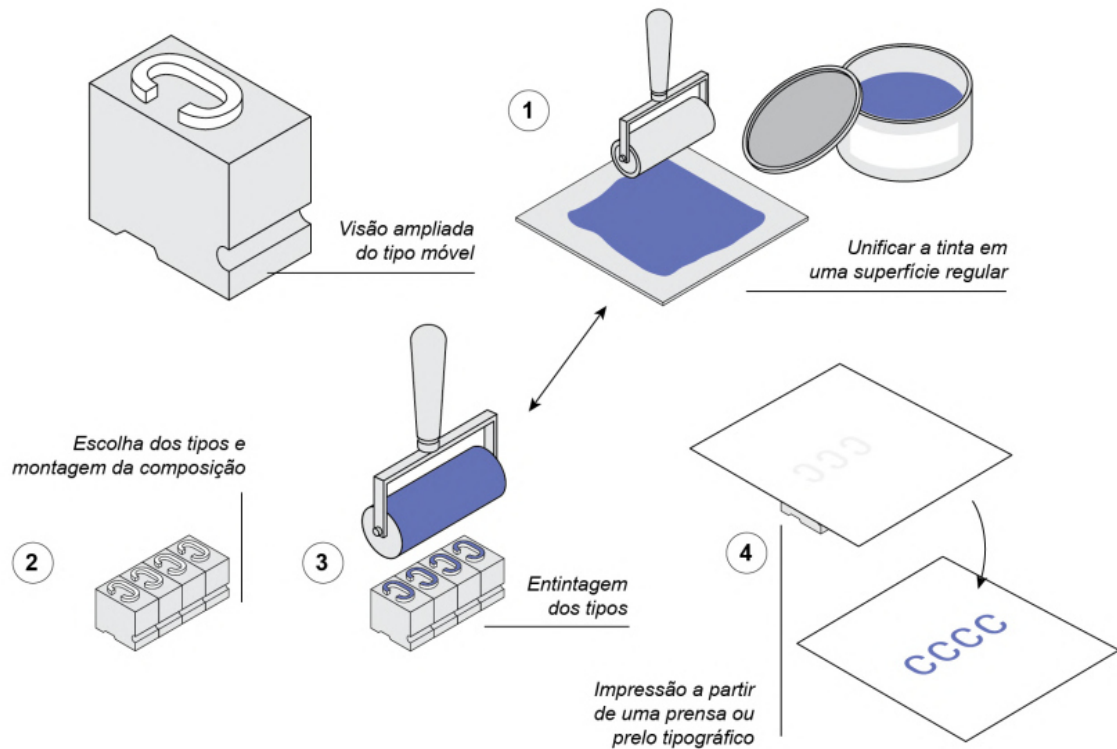
O conhecimento técnico acerca da impressão tipográfica vem caindo em desuso na atualidade, permanecendo centralizado apenas aos designers e aos impressores que ainda fazem o uso dessa técnica. Por essa razão, faz-se necessário uma explicação breve sobre os termos utilizados, as práticas próprias do fluxo de trabalho e alguns conceitos base dos processos.

Cabe mencionar alguns conceitos base da impressão tipográfica para que os processos apresentados posteriormente façam sentido para o leitor. De acordo com Barbosa (2009), a impressão em tipos móveis, também conhecida como impressão tipográfica ou tipografia, é um processo de impressão direta que utiliza uma matriz relevográfica para a gravação de seus impressos. O mesmo autor denomina impressão direta como todo e qualquer processo em que a matriz entra contato direto com o suporte que irá ser impresso, enquanto o termo relevográfico diz respeito às matrizes de impressão cuja área de entintagem é gravada em relevo.

De um modo geral, chamamos de matriz de impressão o elemento encarregado de separar as áreas que receberão tinta das áreas negativas, sem tinta, que entrará em contato com o suporte. Este pode ser, papel, tecido, entre outros materiais, tratando-se, portanto, do material que receberá a impressão. Nesse caso, a matriz de impressão é formada por tipos móveis, blocos individuais de igual altura, fabricados majoritariamente de metal ou de madeira (POLK, 1948) que possuem desenhos ou formas de caracteres em seu plano superior, chamada de face do tipo ou olho¹. Sobre a composição desses tipos, a tinta tipográfica é espalhada com o uso de um rolo entintador para, posteriormente, ser pressionada contra o suporte, formando a impressão. Através da Figura 2, pode-se entender melhor esse processo.

¹ Alguns autores contemporâneos definem o olho como a contra forma de um carácter tipográfico. O Termo foi mantido neste trabalho respeitando os manuais técnicos produzidos ainda no seu antigo significado.

Figura 2 - Processo de impressão em tipos móveis



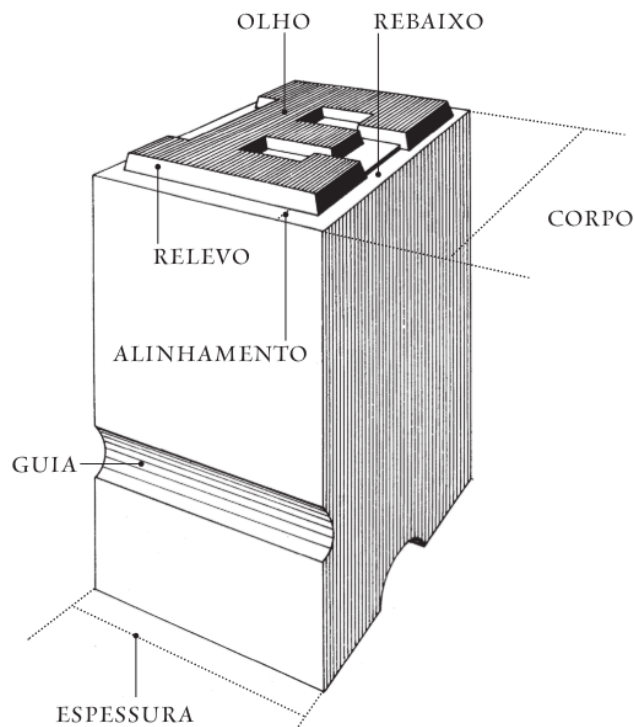
Fonte: Desenvolvido por Mônica Rodrigues (2020).

5.2 Tipo e unidade de medida

Como dito anteriormente, na tipografia, a impressão é feita com tipos de igual altura, usualmente fabricados em uma fundição de chumbo, antimônio e estanho². Há possibilidade também de encontrá-los em outros materiais como madeira ou plástico, que fogem do comum (POLK, 1948). O resultado dessa fabricação é um objeto tridimensional de 6 faces paralelas, que possui uma anatomia e denominações técnicas próprias que, ilustradas na Figura 3, serão descritas a seguir.

² Para garantir a resistência e dureza necessárias ao tipo tipográfico, o chumbo, que é frágil, tem sua composição alterada com a adição de antimônio (15% a 20%) e estanho (10% a 15%). Alguns fabricantes também incluem pequenas porções de cobre (BRINGHURST, 2005).

Figura 3 - Anatomia do tipo móvel



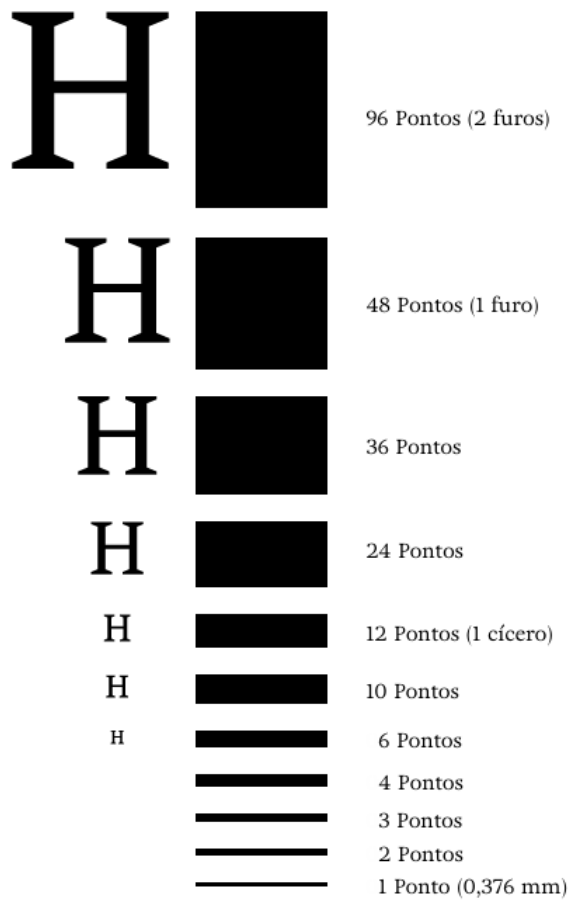
Fonte: Apostila SENAI, ?

- Corpo: distância entre a base e a cabeça do tipo;
- Olho: forma ou desenho da letra gravada em relevo na face superior do tipo;
- Rebaixo: superfície da face superior do tipo que fica o olho;
- Relevo: distância entre o olho da letra e o rebaixo;
- Alinhamento: distância entre a base do tipo e a base do desenho da letra;
- Espessura: distância entre as duas laterais do tipo;
- Altura: medida entre a base do tipo e o topo da letra (23,567 mm).

Independente do modo de fabricação, os tipos seguem uma padronização no seu sistema de medidas, na qual o ponto tipográfico (pt) é a unidade de medida principal. No Brasil, o sistema de medidas mais utilizado na tipografia no século XX foi o francês, também chamado de sistema Didot, que fazendo uma conversão para milímetros, 1 ponto tipográfico equivale a 0,376 mm. Outras medidas são decorrentes dos múltiplos do ponto, como o cícero, que corresponde a 12 pontos, e o furo, que vale 48 pontos, ou 4 cíceros, como exemplifica a Figura 4. Essas proporções facilitam a produção industrial de máquinas e de materiais em tamanhos padrões, bem como a própria prática da impressão no dia a dia. Existem também

outros sistemas de medidas que utilizam proporções ligeiramente diferentes, como o anglo-americano, que mais tarde foi adaptado para o digital onde sua proporção mudou novamente (Figura 5). Essas diferenças entre os sistemas podem gerar problemas de trabalho quando misturadas essas peças, visto que necessitam de adaptações para funcionarem de forma harmônica.

Figura 4 - Escala gráfica demonstrando o sistema de medidas tipográficas



Fonte: Rafael Neder (2014).

Figura 5 - Comparação entre os principais sistemas de medidas tipográficas



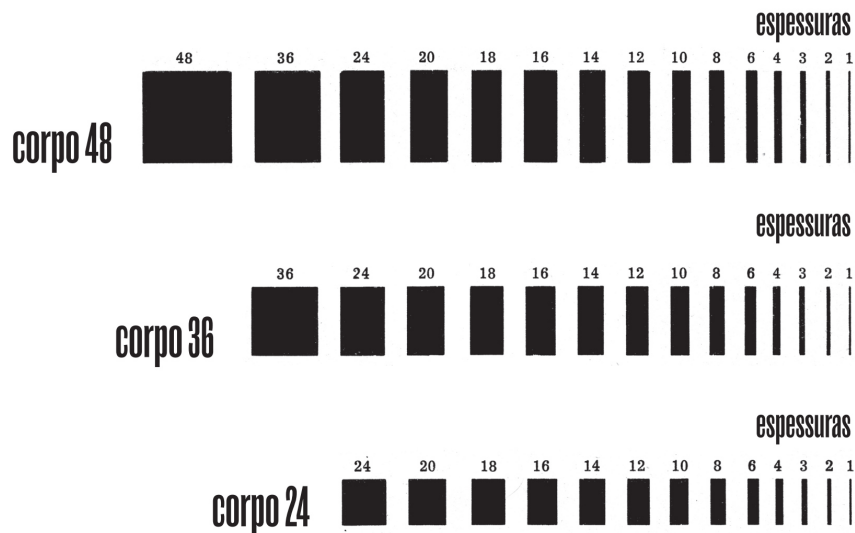
Fonte: Rafael Neder, 2014.

Essas medidas tipográficas são utilizadas para medir tanto os tipos, quanto outros materiais utilizados para compor uma matriz de impressão, sendo esses chamados de material branco. Esses materiais são peças que possuem uma altura propositalmente menor que a dos tipos (54 pontos) para que não recebam a tinta no momento da entintagem e não sejam impressos. Por serem responsáveis por preencher os espaços que não contém tipos, essas peças se dividem em grupos diferentes e possuem funções específicas a depender de suas dimensões, variando o corpo e a espessura. São eles:

Espaços: Utilizados para separar letras, palavras ou justificar linhas, sendo fabricados em corpos de tamanhos específicos (6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20) e espessura variável. Os quadratins, pertencentes ao grupo, são formas quadradas que seguem especificamente uma proporção de 1:1, logo, seu corpo e espessura possuem as mesmas dimensões. O meio quadratim, segue uma proporção 1:2, logo, caso seu corpo tenha 12 pontos, sua largura terá 6 pontos, caso a fonte seja de copo 6, sua espessura será de 3, ou seja, 6 x 3 (corpo x espessura) e assim por diante.

Quadrados: Usados para justificar composições de forma horizontal e vertical, possuindo corpos em 3 medidas: 24, 36 e 48 pontos e espessura variável (1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 24, 36 e 48 pontos), como mostra a Figura 6.

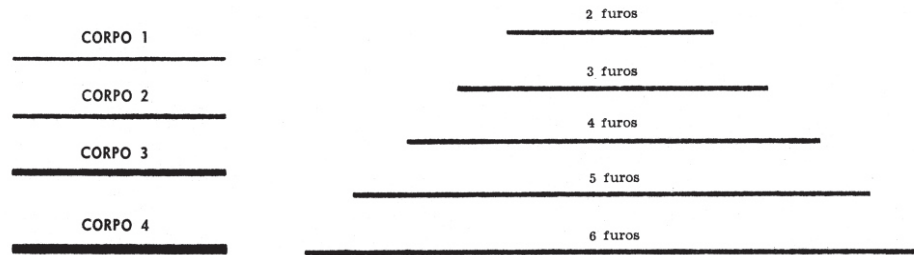
Figura 6 - Escala gráfica da variação da espessura dos quadrados



Fonte: Apostila SENAI ?

Entrelinhas: Aplicadas para separar as linhas de texto, verticalmente. Elas podem ter corpos entre 1 e 4 pontos e grandes espessuras: 2, 3, 4, 5 e 6 furos, como ilustra a Figura 7.

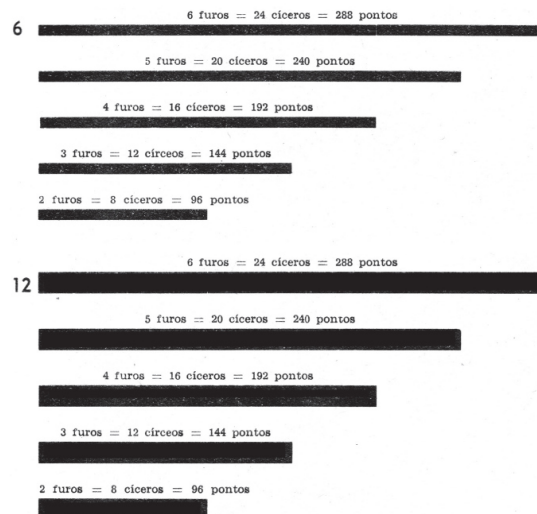
Figura 7 - Escala gráfica da variação de corpo e espessura de entrelinhas



Fonte: Apostila SENAI ?

Lingotes: Barras que possuem função similar as entrelinhas, com dimensões um pouco maiores, em corpos de 6 e 12 pontos e espessuras de 2, 3, 4, 5 e 6 furos, como mostra a Figura 8.

Figura 8 - Escala gráfica da variação de corpo e espessura de lingotes

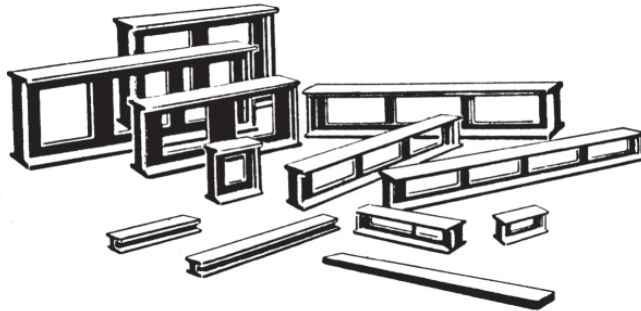


Fonte: Apostila SENAI ?

Lingões: Seguindo a mesma lógica, assim como os lingotes e entrelinhas, os lingões também espaçam e justificam composições, mas possuem corpos maiores (24, 36 e 48 pontos) e espessuras entre 2 e 5 furos. Como é perceptível, os últimos 3 grupos de materiais citados possuem espessuras com abrangências iguais, diferenciando-se apenas no tamanho do corpo.

Guarnições: Formas maiores de liga metálica, (Figura 9). encontradas em tamanhos bastante diversos, com corpos de 2 a 15 furos e espessuras de 2 a 12 cíceros. Geralmente utilizadas para fechar a matriz de impressão como na Figura 10.

Figura 9 - Ilustração de guarnições



Fonte: Apostila SENAI ?

Figura 10 - Matriz de impressão fechada



Fonte: do autor

5.3 Ferramentas do tipógrafo

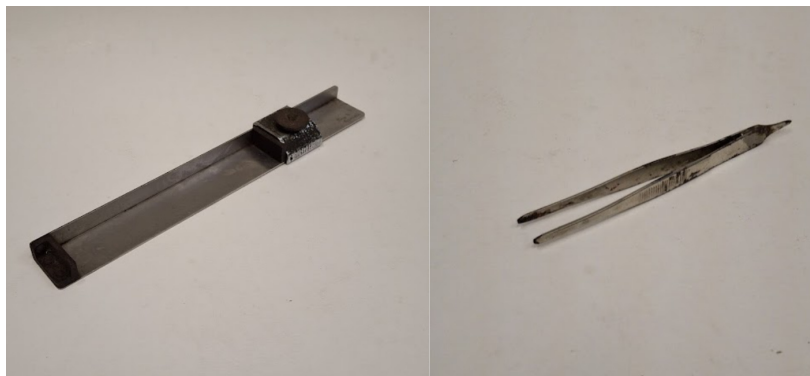
Uma vez explicados os conceitos e as peças mais importantes da impressão em tipos móveis, é mister que entendamos mais do processo de produção do tipógrafo para que conheçamos as ferramentas e os utensílios que o cercam e o auxiliam em sua função.

Antes de iniciar qualquer composição, os tipos encontram-se guardados em gavetas, colocadas em um móvel maior, chamado de cavalete. As caixas de tipos são feitas de madeira e possuem divisões e subdivisões internas para receber uma fonte completa de tipos. Cada divisão da gaveta forma um recipiente responsável por conter um número variado de caracteres iguais da fonte presente na gaveta, fazendo desses suficientes para imprimir um

texto longo. Em tipos móveis, entende-se fonte um “sortimento completo de um tamanho e estilo, variando a quantidade de cada letra conforme a frequência com que é usada na impressão ordinária” (POLK, 1948, p. 29). É importante ressaltar também, no mesmo âmbito, que cada tamanho de corpo é considerada como uma fonte diferente, por mais que pertença à um grupo de caracteres de igual estilo. Logo, mesmo que um tipógrafo, por exemplo, tenha uma fonte Arial corpo 12 e outra Arial corpo 10, ambas são consideradas como fontes distintas devido ao seu modo de fabricação. Isso se dá pelo seu processo de fabricação, onde se funde matrizes diferentes para cada tamanho de corpo de uma fonte.

Para preparar a composição da matriz, o tipógrafo retira os tipos das caixas, alinhando-os em um objeto chamado componedor que é constituído por uma lâmina rígida de metal onde desliza um bloco móvel ajustável, usado para definir manualmente a largura de um parágrafo de texto, chamado de justificador. Nesse processo também é usado material branco (espaços e quadratins) para espaçar e justificar o parágrafo e, ao terminar uma linha de texto, pode-se colocar uma entrelinha. Ressalta-se que os tipos precisam ser postos no componedor de cabeça para baixo, da esquerda para a direita e segurados pelo polegar direito do tipógrafo que usa a mão esquerda para continuar a compor. Para manusear esses materiais é comum se utilizar uma pinça tipográfica (Figura 11) que ajuda a manejar as peças com maior precisão, além de ser mais útil com corpos menores. Finalizando esse início, ou caso não haja mais espaço para novas linhas no componedor, a composição é colocada em uma bolandeira que é uma bandeja de metal com 3 bordas, sendo utilizada para armazenar e transportar uma composição e fazer ajustes necessários. As bolandeiras possuem dimensões variadas, sendo as mais comuns de 5 x 20 cm até 48 x 63 cm. Por fim, a composição pode ser amarrada com barbante, para facilitar o seu manuseio antes de iniciar o processo de impressão.

Figura 11 - Componedor e pinça tipográfica



Fonte: Acervo do LTC (2025)

5.4 Impressão

Terminada a etapa inicial, o tipógrafo transporta a composição para um prelo tira-provas para realizar os primeiros testes de impressão, correção de texto e de outros eventuais erros. Em seguida, em um local plano, os tipos são devidamente ajustados e presos à rama da impressora com ajuda de material branco e chaves de cunha. A rama é uma peça de metal em formato de moldura que prende toda a matriz de impressão e a conecta à impressora. Antes de ser transportada, o tipógrafo testa se os tipos estão realmente encaixados na rama, levantando um de seus lados. Caso alguma peça se desprenda, acontecendo o que é chamado de “chuva de tipos”, a composição precisará ser apertada novamente até que toda matriz fique firme para ser levada para a impressão.

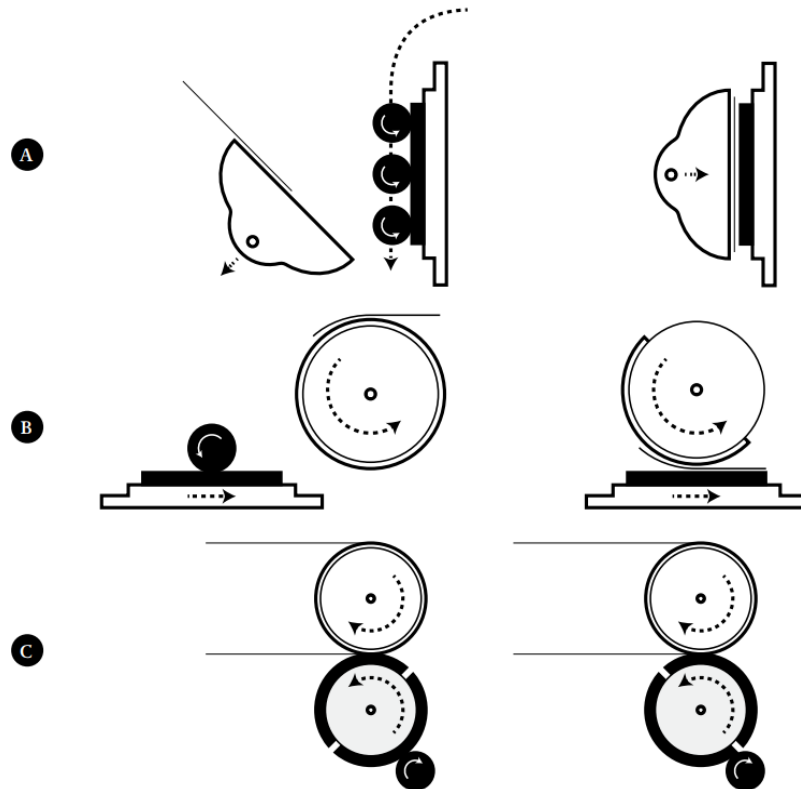
Tratando-se de experimentações práticas, normalmente utiliza-se o prelo tira-provas devido a sua facilidade de adaptação e manuseio, já pensando na lógica de produção em série, utiliza-se outras impressoras apropriadas. Em relação a essas impressoras, existem vários tipos e cada uma possui características próprias, desde sua maneira de imprimir, até o tamanho das ramas e a forma como encaixam na própria máquina. De um modo geral, a partir de Polk (1948), pode-se dizer que as prensas se dividem em três categorias: platina, plano-cilíndrica e rotativa (Figura 12). Nessa primeira, a matriz é fixada na máquina verticalmente em um compartimento chamado de cofre, onde os rolos, após passarem pela platina de tinta³, entintam os tipos de maneira uniforme. Logo após, o papel preso a mesa de alimentação da máquina, é pressionado contra a matriz fazendo com que a tinta passe para a folha, criando a impressão. Esse processo é conduzido pelo tipógrafo através de uma alavanca, que depende do seu movimento para desenvolver esse fluxo de trabalho. Devido ao funcionamento manual, esse tipo de maquinário é usado apenas para pequenas e médias tiragens, como é o caso deste trabalho.

Já nas prensas de tipo plano-cilíndrica, a matriz é posta em um cofre horizontal onde é entintada pelo rolo e posteriormente movido em direção a um cilindro, cujo papel está armazenado, chamado cilindro de impressão. Antes do processo de entintagem, a máquina se encarrega de levar automaticamente o papel até o cilindro, que é pressionado contra a matriz para gerar a impressão. Geralmente essas prensas são usadas para tiragens maiores devido seu funcionamento automático. Já no caso das impressoras rotativas, as mais raras atualmente, a impressão é feita por meio de dois cilindros que funcionam juntos. O primeiro cilindro contém a matriz de impressão que, neste caso, foi feita em estereotipia, um método usado de

³ Local da impressora em que a tinta é espalhada

criar cópias de matrizes relevográficas através de seus moldes negativos (BAER, 2005). O produto desse processo é uma chapa de impressão cilíndrica que é pressionada contra o segundo cilindro cujo papel está preso, gerando assim a impressão. Esse tipo de máquina trabalha com tiragens muito maiores e em alta velocidade, por isso seu uso foi comum em meios editoriais, na impressão de jornais e revistas.

Figura 12 - Representação esquemática dos diferentes tipos de prensa tipográfica



Legenda: A) Prensa de platina B) Prensa plano-cilíndrica C) Prensa rotativa

Fonte: Rafael Neder, 2014

Por fim, terminada a impressão, inicia a etapa de distribuição dos tipos, material branco e demais peças usadas durante o processo. Essa é a última etapa do trabalho e é de extrema importância para o bom funcionamento de uma tipografia, pois, a boa organização de todo o material permite que as fases do trabalho sejam desenvolvidas da melhor maneira possível para o tipógrafo.

6 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este trabalho foi a Pesquisa Projetual que é de natureza qualitativa e tem como principal objetivo desenvolver um sistema para solucionar um problema sem que, necessariamente, durante a realização do projeto o problema seja de fato solucionado ou a solução proposta seja testada. No caso deste trabalho, a fundamentação da metodologia se baseou em uma abordagem mista, combinando as contribuições de dois autores, sendo eles João Gilberto Correia da Silva (2010) e Luciano Guimarães (2012).

Na visão que Silva (2010) coloca, o projeto realizado é a resposta à pesquisa proposta enquanto na perspectiva de Guimarães existe uma relação intrínseca entre o referencial teórico e a prática realizada. A combinação entre a visão desses dois autores permite que a pesquisa teórica inicial possa ser combinada com a experimentação prática e com a elaboração do projeto final, assim, permitindo uma relação ideal entre as partes investigativas e experimentais, buscados para a resolução do projeto proposto neste trabalho.

Dessa forma, relacionando as fases defendidas pelos autores citados anteriormente, a metodologia é dividida em três partes: (i) Investigação e Referencial Teórico, (ii) Experimentação e Desenvolvimento (iii) Apresentação do Produto Final.

A primeira etapa constitui-se numa fase investigativa, buscando obter todo o conhecimento e embasamento necessário para a criação do projeto. Esta etapa foi dividida em dois eixos: o estudo da história e carisma da Comunidade Canção Nova, pesquisada através de sites da própria comunidade, e o entendimento dos fundamentos técnicos da impressão em tipos móveis, adquiridos através do acervo bibliográfico disponibilizado pelo LTC. Esta fase é necessária para que o pesquisador-projetista, segundo Guimarães (2012), estabeleça uma base sólida teórica e traga embasamento nas suas decisões durante as fases do projeto.

A segunda etapa, após o referencial teórico, na fase de Experimentação e Desenvolvimento, o autor adotou uma abordagem exploratória e prática da impressão em tipos móveis vivenciada no LTC. Esse passo foi importante para o entendimento real do processo de impressão em tipos móveis e a identificação de seus desafios, que foram cruciais para a elaboração e tomada de decisão durante o planejamento do plano de aulas, como sua divisão em encontros semanais, o número de participantes, entre outras especificações definidas na Seção 8. Segundo Guimarães (2012), esta parte é fundamental para identificar como o conhecimento teórico se consolida na prática.

Por fim, a terceira etapa, é destinada à apresentar de forma detalhada o projeto desenvolvido, neste caso, o plano de vivência práticas em tipos móveis. Dessa forma,

optou-se, neste trabalho, por fazê-lo no formato de plano de aula, fazendo uma divisão de encontros e, em cada um deles, foram detalhados os tópicos de: ementa, objetivo da aula, competências necessárias, conteúdo programático, lista de materiais necessários e detalhamento de cada atividade, além da carga horária necessária.

Desse modo, a mesclagem de dois autores em uma mesma abordagem permitiu uma adaptação ideal para a proposta de projeto defendida neste trabalho, permitindo uma melhor estruturação e exploração de cada tópico.

7 EXPERIMENTANDO OS TIPOS

Com a finalidade de entender a melhor forma de organizar e ministrar uma vivência de impressão em tipos móveis para a comunidade Canção Nova, procurou-se adentrar o espaço do Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC) através de visitas guiadas pelo Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa, para aprender na prática as possibilidades e dificuldades desse método de impressão.

Após isto, pensando na melhor maneira de direcionar os participantes da vivência, também foi definido uma temática padrão, além de cores específicas para os impressos, a fim conectar a prática da impressão ao carisma da comunidade Canção Nova.

7.1 Conhecendo os tipos

Para conhecer na prática como funciona a impressão em tipos móveis, foi realizado um primeiro momento para o conhecimento e experimentação do laboratório. Primeiramente foi composta uma matriz tipográfica com a composição de uma palavra usando tipos móveis e material branco, como mostra a Figura 13.

A partir disso, foi compreendido como funciona a entintagem da matriz, cuja tinta é colocada numa placa de vidro com uma espátula e espalhada com ajuda de um rolo (figura 14) que tinga a composição com movimentos de entrada e saída, sem borrar o material branco ou o corpo dos tipos. É importante salientar, que a tinta deve estar em uma quantidade ideal, pois em maior quantidade, elas podem se acumular nas extremidades dos tipos e gerar “borrões” na impressão e, da mesma forma, com uma quantidade menor, pode gerar impressos “falhos” com pouca presença de cor. Nesse momento, também é observado se a tinta está em uma boa qualidade ou na consistência recomendada para a impressão, não muito líquida ou muito ressecada, o que acarretaria problemas na impressão. Nesse caso a tinta preta mostrada na figura 14 estava em um bom estado. Após isso, pode-se colocar o papel sobre a composição e rolar o cilindro de impressão do prelo tira-provas, obtendo os primeiros resultados, como mostra a Figura 15, assim obtendo os testes mostrados na Figura 16.

Nesta primeira experiência, pode-se construir uma noção básica da impressão em tipos móveis, entender seus desafios e suas funções, ainda que parcialmente. Nesse sentido, as primeiras impressões percebidas foram a lentidão no processo de impressão, a necessidade de expertise com relação às etapas do fluxo de trabalho, o cuidado adequado no manuseio das ferramentas e a organização do espaço do trabalho. A lentidão observada se deve, principalmente, à necessidade de destinar um tempo considerável para a construção da

composição e para o ajuste da matriz, deixando naturalmente extenso o tempo entre a ideação e a impressão final de uma peça.

Figura 13 - Aperto da composição



Fonte: do autor

Figura 14 - Espalhando a tinta



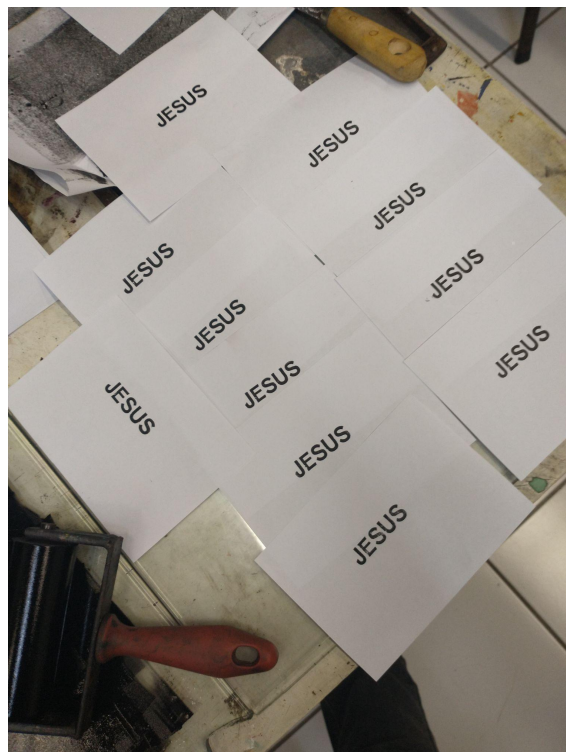
Fonte: do autor

Figura 15 - Preparando para o teste de prova



Fonte: do autor

Figura 16 - Primeiros testes feitos



Fonte: do autor

7.2 Processo criativo

Durante a pesquisa realizada com relação ao carisma e à identidade da Comunidade Católica Canção Nova, foram observadas duas cores predominantes que são utilizadas normalmente nas peças gráficas da comunidade, sendo elas a cor azul celeste e o amarelo ouro, como observado na Figura 17, ainda que não sejam utilizadas juntas na logo oficial. Buscando entender o significado dessas cores para a comunidade, viu-se que o primeiro deles é a cor azul que representa Maria. De modo geral, tanto as imagens quanto as figuras de Maria contêm uma coloração azulada, especialmente em seu manto, sendo essa cor bastante associada a ela.

Figura 17 - Exemplo de expressão de identidade visual e marca da Canção Nova



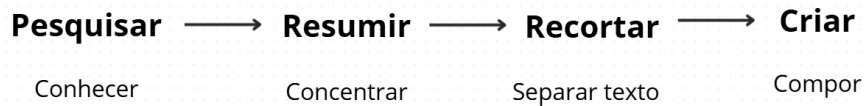
Fonte: Canção Nova (2023)

Maria, para a Igreja Católica, é a mãe de Cristo (Deus) e, conseqüentemente, mãe da Igreja, recebendo o nome de Nossa Senhora ou de Virgem Maria. Esta recebe, por parte dos fiéis, veneração e bastante carinho no mundo todo, sendo uma figura importante para toda a Igreja. Como dito anteriormente, geralmente suas representações, ou títulos como podem ser chamadas as famosas aparições de Nossa Senhora, possuem a tonalidade azul de forma majoritária, salvo algumas exceções. Nesse sentido, a importância de Maria para a Canção Nova está muito vinculada a ela ser vista como porta do céu, sendo um desejo da comunidade ser “Casa de Maria”. A outra cor predominante é a amarela que, para a comunidade,

representa o próprio Deus e Sua glória. A Canção Nova também atribui essa cor ao mel, para que seja lembrado o sentido da colmeia (comunidade) a qual eles pertencem.

Devido isto, foi realizada uma pesquisa introdutória sobre as histórias que envolvem as diversas aparições e títulos de Nossa Senhora, buscando compreender os contextos simbólicos e espirituais de algumas delas. Durante algumas pesquisas, foi elaborado um passo a passo fixo (Figura 18) para trabalhar as informações textuais para escolher as frases ou palavras que poderão ser usadas na composição e impressão. Assim também, foi um painel semântico para reunir informações visuais e textuais sobre Nossa Senhora do Carmo (Figura 19), uma das aparições, a fim de facilitar o processo criativo dos impressos e ser usado de exemplo durante a vivência.

Figura 18 - Passo a passo de recorte textual



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Figura 19 - Painel semântico - Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Desenvolvido pelo autor

Assim, seguindo as cores e ícones de relevância da Canção Nova, foi estabelecido que os impressos teriam as cores azul, amarelo e verde, sendo esta última a junção das duas primeiras. Por conseguinte, os impressos terão o tema “Devoção Mariana”, deixando o participante livre para escolher que devoção particular desejaria trabalhar.

7.3 Testagem e experimentações

Seguindo a ordem, foram testadas algumas composições maiores com frases resultantes da pesquisa sobre Nossa Senhora destacada anteriormente. Dessa forma, foram feitos testes de composições para diferentes, impressas em A4, para compreender os como seriam trabalhados os caminhos possíveis que cada participante seguiria de acordo com a liberdade dada na oficina, como também as dificuldades que poderia ter para execução delas.

Assim, começou o processo de montagem de cada composição, a começar por Nossa Senhora do Carmo. Para ela, foi testada uma de frase grande, com tipos de tamanhos e materiais diferentes, em plástico e metal. A frase escolhida foi: “Recebe, meu filho muito amado, este escapulário de tua ordem, sinal do meu amor”. Dessa forma, tentou se destacar as palavras: Escapulário e Amor, assim, deixando elas isoladas e em letra maiúscula na composição.

Antes de montar a composição final, foi colocado uma folha de papel do tamanho final em do impresso por baixo dos tipos, para conferir se as palavras escolhidas caberão na impressão, como mostra a Figura 20. Uma forma de agilizar este processo, é usar um lingão⁴ de referência, que tenha o tamanho máximo permitido pelo papel ou pela rama, assim, pode-se utilizá-lo como base para tornar mais prático o processo de escolha e disposição de palavras maiores no impresso. Após isso, é realizada a montagem da composição, conforme previamente pensado. No caso de Nossa Senhora do Carmo, foi escolhida uma fonte de 96 pontos de tamanho para destacar as palavras chave e uma fonte menor de 36 pontos para os trechos secundários, sendo essa com serifa para trazer um visual mais tradicional à peça. A Figura 21 mostra a composição final fechada e o primeiro teste de impressão na cor preta.

⁴ Conferir Seção 5.2 ou página 22

Figura 20 - Teste de espaço na folha - Nossa Senhora do Carmo



Fonte: do autor

Figura 21 - Composição fechada e teste de impressão - Nossa Senhora do Carmo

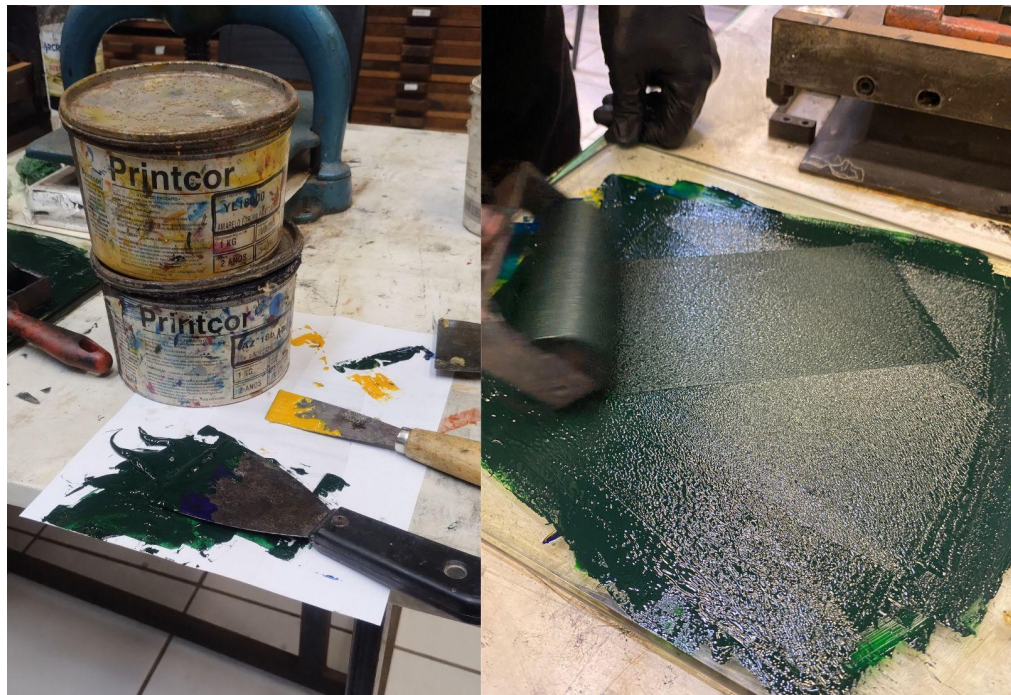


Fonte: do autor

Através deste teste, se pode observar algumas falhas de impressão, resultados de um excesso de tinta e de tipos com alturas menores que do que outros. Portanto, é importante regular a quantidade de tinta distribuída no rolo e fazer a troca de alguns tipos. Com o decorrer dos testes, foi observado também que os tipos de metal retêm mais tinta do que os de plástico, que precisam de mais demãos.

Posteriormente, foi elaborada uma composição sobre Nossa Senhora de Guadalupe, com a frase: “Não estou eu aqui, que sou sua mãe?” Para esta, foi feita uma composição mais simples, mas que permitisse outros tipos de experimentação, como trabalhar com a cor verde, testando misturar a tinta tipográfica amarela e azul, como mostra a Figura 22.

Figura 22 - Mistura de tintas tipográficas azul e amarelo



Fonte: do autor.

A Figura 23 mostra uma composição fechada com alguns trocados na parte inferior, ao lado direito, o teste em um papel especial (Microcotelê - Marfim), nota-se que a marca da impressão fica falhada devido aos detalhes da textura do papel, que pode ser melhor observada na Figura 24.

Figura 23 - Composição e teste de impressão em papel especial - Nossa senhora de Guadalupe



Fonte: do autor.

Figura 24 - Marca da tinta deixada pela textura do papel



Fonte: do autor.

Durante o processo de produção deste impresso, pode-se observar a importância de usar tipos sempre com alturas regulares. Nesse caso, houve a necessidade de troca de alguns caracteres, como mostra a parte inferior da Figura 22, e do compensamento de altura feito manualmente, com pequenos pedaços de fita de papel grudados na parte de baixo do

tipo. Percebeu-se também que o processo de mistura de cores primárias para se obter uma cor secundária, funciona bem desde que o usuário tenha a noção da proporção certa de cada cor.

Por fim, tentou-se trabalhar uma composição utilizando fontes de diferentes estilos, tamanhos e larguras para com a frase “Ó Maria concebida sem pecado” retirada da história de Nossa Senhora das Graças, na cor azul, já encontrada no ateliê e papel branco simples. A ideia foi entender a dificuldade de compor composições mais complexas como esta. A Figura 25 mostra o esboço da composição ao lado da composição final, fechada.

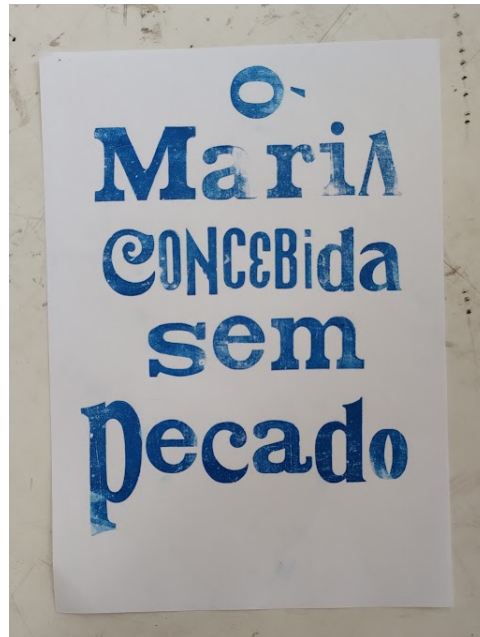
Figura 25 - Composição inicial e matriz fechada - Nossa Senhora das Graças



Fonte: do autor

Para esta montagem, concluiu-se que usar diferentes tamanhos de fontes acarretam muitos problemas para o fechamento da rama, uma vez que se faz necessário uma variedade grande de material branco, o que pode atrasar o período de produção de um exercício, como o proposto por este trabalho. Além disso, usar tipos de madeira, metal e plástico na mesma composição gera um ponto de atenção maior no momento da entintagem, já que os tipos de madeira precisam de mais tinta que os outros devido a sua característica porosa, podendo gerar uma estampa com várias falhas, como aponta a Figura 26, assim, embora pareça ser visualmente interessante, pode acarretar diversos problemas.

Figura 26 - Teste de impressão - Nossa Senhora das Graças



Fonte: do autor

Com base nas características apontadas acima, houve a criação de algumas delimitações para facilitar o fluxo de trabalho proposto pelo plano de aulas, como: (i) Limitação a, no máximo, duas fontes diferentes por participante, desde que sejam do mesmo material. (ii) Utilização de uma única cor por participante, sendo elas: azul, amarelo ou verde, como citado no tópico 7.2. (iii) O uso de papéis com gramatura 180g em tonalidades variadas de azul, amarelo e marfim. (iv) As matrizes serão impressas no prelo tira-provas, disponível no LTC (Figura 27) a fim de facilitar o processo de impressão.

Figura 27 - Prelo tira-provas do LTC



Fonte: Acervo do LTC (2025)

8 PROPOSTA DE PROJETO

Dito isso, observa-se que é de interesse da Canção Nova a existência de projetos que possam, através de atividades lúdicas, fomentar esse senso comunitário, em especial naquelas pessoas que são atendidas pela comunidade.

A impressão em tipos móveis, nesse sentido, pode ser utilizada como meio para alcançar esses objetivos, visto que essa atividade prioriza a construção de peças com apelo sensorial através da utilização de tipos que são matrizes de impressão em formato de caracteres, em geral, mas que também podem ser adornos ou formas. Esse tipo de impressão, entretanto, também possui caráter lúdico permitindo que essa atividade possa ser direcionada para grupos diferentes que são atendidos pela Canção Nova, conforme explicado anteriormente.

A possibilidade de uma parceria entre gráficas de impressão tipográfica e a Canção Nova abre espaço para que as pessoas atendidas pela comunidade possam produzir materiais artísticos e estéticos, mas que o principal objetivo seja a integração e a construção do senso comunitário entre os participantes da atividade e a instituição. Tal produção poderia ser orientada por pessoas atuantes nas gráficas e membros pertencentes à comunidade, para que os materiais produzidos fossem, também, uma forma de expressão da mesma, permitindo conexão entre os participantes e a Canção Nova.

Nesse sentido, a proposta de atividades em conjunto entre a Comunidade Católica Canção Nova e locais gráficas ou laboratórios que possuem a prática de oferecerem oficinas de impressão tipográfica, como o LTC, permite abranger membros atendidos de forma social pela comunidade de modo a integrá-los melhor à comunidade e à fomentar o senso comunitário entre essas pessoas, permitindo uma vivência mais assertiva do carisma da Canção Nova.

Assim, foram pensados dez encontros divididos por semana, ministrados dentro do LTC, com etapas formativas e práticas de impressão em tipos móveis, como a finalidade de produzir uma coleção de impressos individuais para cada um dos participantes. Os custos inerentes a esses encontros serão mensurados pelo LTC para serem custeados pela Canção Nova. Todas as especificações, passo a passo e carga horária de cada encontro foram detalhadas no plano de vivência encontrado no Seção 8.1 deste documento. Além disso, este projeto será concebido e gerido por Vitor Lopes Oliveira autor deste projeto, e Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa – Buggy, cofundador do LTC, professor da UFC, designer e experiente tipógrafo com mais de 20 anos de atuação na área.

8.1 Plano de vivência prática em tipos móveis

Introdução:

Este projeto visa o estabelecimento de um vínculo estratégico entre a comunidade católica Canção Nova, e suas redes de atendimento social, e o Laboratório de Tipografia do Ceará (LTC). Através da elaboração de um workshop prolongado de impressão em tipos móveis, pretende-se criar uma experiência de aprendizagem coletiva e prática da impressão em tipos móveis, para pessoas assistidas por projetos sociais da Comunidade Canção Nova.

Dessa forma, foram pensados 10 encontros divididos por semana, ministrados dentro do LTC, com etapas formativas e práticas de impressão em tipos móveis, como a finalidade de produzir uma coleção de impressos individuais para cada um dos participantes. Este projeto será concebido e gerido por Vitor Lopes Oliveira autor deste projeto e Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa – Buggy, fundador do LTC, professor da UFC, designer e experiente tipógrafo com mais de 30 anos de atuação na área. Assim, a iniciativa propõe a união da produção tipográfica com o impacto social, buscando não apenas ensinar uma técnica, mas também gerar valor pessoal e comunitário.

Objetivo:

Ao final da oficina, busca-se produzir uma coleção ou álbum de impressos individuais de temática religiosa, em formato A5, produzidos pelos participantes. Serão 5 participantes ao total, cada um produzindo 1 impresso individual de uma única cor para o álbum. Para manter a eficiência de tempo, foi pensando em uma tiragem de 100 álbuns. Cada participante poderá escolher uma cor entre: azul, amarelo e verde, para seu impresso, pois fazem referência às cores da comunidade Canção Nova e algumas devoções de Nossa Senhora, que será o tema dos impressos. Ao todo serão 500 cópias de cores únicas e 100 cópias para a capa, com duas cores. O fluxo de impressão foi detalhado no encontro 6.

Dessa forma, cada participante terá um álbum individual, ao final do processo, e sobrarão 85 álbuns, que seriam distribuídos entre o LTC e a Canção Nova para a divulgação da oficina. Portanto, através dessa experiência, busca-se trabalhar o senso comunitário dos participantes, além da sensação de pertencimento gerado ao produzir um material de própria autoria, e também, com o acréscimo da temática religiosa, trabalhar o carisma da Comunidade Canção Nova.

Atividades:

As atividades trabalhadas nesse encontro buscam a formação prática dos participantes, como também a vivência comunitária gerada pela troca de saberes e ofício de impressão. Dessa forma, foi pensada em uma aula expositiva inicial de fundamentos de design para contextualização dos participantes para, posteriormente, passar pela parte prática. Resultando numa vivência de 30 horas de duração total.

Encontro	Tema	Data	Local	Carga horária
01. Aula	Aula expositiva básica; Diagramação, Composição Visual, Cores e Tipografia	A definir	LTC	02h
02. Demonstração e Prática	Conhecendo as ferramentas tipográficas	A definir	LTC	03h
03. Prática	Produção de matrizes	A definir	LTC	03h
04. Prática	Produção de matrizes	A definir	LTC	03h
05. Prática	Tinta e testes de impressão	A definir	LTC	03h
06. Prática	Conhecendo a impressão automática	A definir	LTC	03h
07. Prática	Impressão	A definir	LTC	03h
08. Prática	Impressão	A definir	LTC	03h
09. Prática	Impressão	A definir	LTC	03h
10. Demonstração e Prática	Fechamento do álbum	A definir	LTC	04h
Carga horária total:				30h

A seguir temos o detalhamento de cada atividade proposta:

ENCONTRO 1:

Aula introdutória de Design para leigos.

Ementa:

Nesta atividade será apresentada uma aula básica sobre conceitos gerais de design gráfico úteis para a criação de layouts: Diagramação, Composição Visual, Hierarquia visual e etc.

Objetivo:

Ensinar noções básicas de design gráfico para os participantes e aprender conceitos úteis para aplicar em composições futuras.

Competências:

- Possuir interesse generalista;
- Capacidade de entender fundamentos;

Conteúdo Programático:

- Diagramação (O que é diagramação e técnicas de diagramação);
- Composição visual e GRID;
- Hierarquia Visual;
- Teoria da cor;
- Tipografia.

Recursos Didáticos:

Uso de recursos áudio visuais, projeções (datashow), publicações e impressos para facilitar a compreensão dos apontamentos e demonstrações durante a apresentação.

Facilitador:

A aula teórica será ministrada por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 2 (duas) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Acolhimento	Conversa em sala	20min
Aula expositiva básica; Diagramação, Composição Visual, Cores e Tipografia	Aula expositiva	1h40min
Tempo total		02h

ENCONTRO 2

O tipo móvel, os instrumentos e fundamentos da composição tipográfica

Ementa:

Estudo das ferramentas tipográficas e fluxo de trabalho dentro de uma gráfica.

Objetivo:

Capacitar os participantes para o reconhecimento e manuseio das ferramentas essenciais para a composição tipográfica, (Caixa tipográfica, tipos móveis, material branco, pinça e componedor), demonstrar a montagem de uma composição de uma palavra, além de apresentar a temática do trabalho.

Competências:

- Lógica sistemática;
- Capacidade de organização;
- Possuir interesse generalista.

Conteúdo Programático:

- Apresentação das ferramentas usuais de composição tipográfica;
- Unidade de medida tipográfica;
- Passo a passo para montar uma palavra;
- Demonstração básica de espaço e fluxo de trabalho;
- Demonstração de como fechar e guardar uma composição;
- Conceituação do tema do projeto.

Recursos Didáticos:

Lápis, borracha, luvas descartáveis, tipos móveis, componedor, pinça, material branco, prensa, papéis variados e chave de cunha.

Facilitador:

A conversa em sala e a parte prática serão ministradas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 3 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Apresentação de ferramentas usuais do tipógrafo e medidas tipográficas	Conversa em sala	40 min
Demonstração de como compor a primeira palavra em tipos móveis	Demonstração prática em sala	30 min
Execução da atividade	Exercício prático em sala	1h30 min
Demonstração de como guardar uma composição feita	Exercício prático em sala	20 min
Conceituação do objeto final do trabalho.	Conversa em sala	30 min
Tempo total		03h

ENCONTRO 3

Aula de prática de Composição

Ementa:

Explicação do tema novamente e Montagem preliminar das composições individuais.

Objetivo:

Recordar o tema do trabalho final, capacitar os participantes a fazerem suas composições autorais pondo em prática os conhecimentos adquiridos.

Competências:

- Organização do espaço e ferramentas;
- Noção do fluxo de trabalho;
- Capacidade de conectar a tipografia com a temática proposta.

Conteúdo Programático:

- Conceituação do objetivo do trabalho;
- Composição das matrizes;
- Guardar matrizes.

Recursos Didáticos:

Lápis, borracha, luvas descartáveis, tipos móveis, componedor, pinça, material branco, prensa, cordão, papéis variados e chave de cunha.

Facilitadores:

A demonstração em sala e as orientações práticas serão guiadas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 3 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Recordação do objeto final do trabalho	Conversa em sala	10 min
Prática da composição	Exercício prático em sala	2h30min
Guardando matrizes	Exercício prático em sala	20 min
Tempo total		03h

ENCONTRO 4

Continuar as composições do encontro anterior.

Ementa:

Continuação da prática de composição de matrizes.

Objetivo:

Finalizar as composições feitas anteriormente e ensinar a fechá-las em uma rama.

Competências:

- Síntese visual;
- Organização do espaço e ferramentas;
- Noção do fluxo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Recordar composição e ideia anterior;
- Prática do exercício;
- Fechamento das matrizes.

Recursos Didáticos:

Lápis, borracha, luvas descartáveis, tipos móveis, componedor, pinça, material branco, prensa, cordão, papéis variados e chave de cunha.

Facilitadores:

A aula expositiva será as orientações práticas serão ministradas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 3 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Recordação da composição idealizada no encontro anterior	Exercício prático em sala	10 min
Prática do exercício	Exercício prático em sala	2h30min
Fechando matrizes na prática	Exercício prático em sala	20 min
Tempo total		03h

ENCONTRO 5

Testes de impressão

Ementa:

Os participantes farão teste de impressão no prelo tira-provas para averiguar se todos os tipos estão saindo corretamente na impressão, além de ensinar o manuseio correto da tinta tipográfica.

Objetivo:

Fazer testes de impressão, ensinar a trocar os tipos em caso de saírem falhados na impressão, ensinar uso corrente da tinta tipográfica, método de entintagem e manuseio da impressora ou prensa de provas.

Competências:

- Senso estético;
- Análise de alternativas;
- Lógica sistemática;
- Organização do espaço e ferramentas;
- Noção do fluxo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Recordação da experiência anterior;
- Mostrar o uso da cor: Consistência da tinta e manuseio do rolo de tinta;
- Impressão de matrizes;
- Troca de tipos necessários;
- Testes com cores finais.

Recursos Didáticos:

Publicações e impressos de exemplo e referência visual, papéis variados, lápis, borracha, tipos móveis, prensa, espátula, tinta tipográfica, solvente, estopa, thinner, algodão e luvas.

Facilitadores:

A conversa inicial e as partes práticas serão guiadas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades está assim resolvida em um encontro de 03 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Recordação do exercício anterior	Conversa em sala	10 min
Mostrar o uso da cor: Consistência da cor e manuseio do rolo de tinta	Exercício prático em sala	30 min
Impressões testes e trocas de tipos	Exercício prático em sala	1h30min
Testes com cores finais	Exercício prático em sala	50 min
Tempo total		03h

ENCONTRO 6

Início das impressões finais

Ementa:

Entendimento do funcionamento da impressora elétrica e começo das impressões finais das composições ajustadas no encontro anterior.

Objetivo:

Organizar o fluxo de impressão no prelo tira-provas separando por cores. Imprimir a primeira cor da capa do álbum como uma matriz de demonstração: Ou seja 100 batidas no prelo. Rodada de impressão livre entre os participantes (imprimir sua matriz em cores, disposições e formatos diferentes de papel) para explorar a ludicidade da experiência.

Competências:

- Senso estético;
- Síntese visual;
- Lógica sistemática;
- Entendimento do fluxo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Organização do fluxo de impressão no prelo;
- Testes de impressão;
- Impressões finais da capa do álbum;
- Intervenções lúdicas entre os participantes.

Organizações de impressão:

Para os impressos, serão disponibilizadas 3 cores: azul, amarelo e verde, para os 5 participantes, assim, dois participantes trabalharão com azul, dois com a cor verde e uma com a cor amarela. A capa utilizará as cores azul e amarelo. Dessa forma, no encontro 6 será demonstrado para os participantes a impressão da primeira parte da capa em azul, enquanto nos encontros 7 e 8 serão impressos as cores azuis e amarelo, consecutivamente, e no encontro 9 será impresso a cor amarela, com o participante que escolheu esta cor e a segunda parte da capa. Assim, foi pensado em 4 dias de impressão e um extra para refinamentos do álbum. Durante os momentos reservados para a impressão, os participantes podem fazer impressões fora do padrão de cor e sentido estabelecido inicialmente entre eles, variando o resultado final de algumas peças, permitindo maior interação entre os participantes e explorando a liberdade e ludicidade da vivência.

Recursos Didáticos:

Publicações e impressos de exemplo e referência visual, papéis variados, lápis, borracha, tipos móveis, prensa, espátula, tinta tipográfica, prelo tira-provas, solvente, estopa, thinner, algodão e luvas.

Facilitadores:

A demonstração inicial e as partes práticas serão guiadas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC, e orientadas pelo Prof. Me. Leonardo Araújo da Costa – Buggy, professor da UFC, designer e experiente tipógrafo com mais de 20 anos de atuação na área.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 03 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Organização do fluxo de impressão no prelo	Conversa em sala	30 min
Testes de impressão	Exercício prático em sala	30 min
Impressão da primeira parte da capa do álbum	Exercício prático em sala	1h20min
Intervenções livres entre os participantes	Exercício prático em sala	30 min
Organização do fluxo de impressão para este e próximos encontros.	Conversa em sala	10 min
Tempo total		03h

ENCONTRO 7

Impressões finais parte 2

Ementa:

Impressão final das matrizes organizadas anteriormente.

Objetivo:

Imprimir 100 cópias de 2 matrizes de mesma cor, ou seja, 200 impressões no total.

Competências:

- Praticidade;
- Organização do ambiente de trabalho;
- Entendimento do fluxo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Preparação da impressora;
- Separação das matrizes;
- Impressão das matrizes.

Recursos Didáticos:

Publicações e impressos de exemplo e referência visual, papéis variados, lápis, borracha, tipos móveis, prensa, espátula, tinta tipográfica, prelo tira-provas, solvente, estopa, thinner, algodão e luvas.

Facilitadores:

A demonstração inicial e as partes práticas serão guiadas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 03 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Preparação da impressora e tinta	Conversa em sala	30 min
Impressão de 2 matrizes (200 cópias)	Exercício prático em sala	2h
Intervenções livres entre os participantes	Exercício prático em sala	30 min
Tempo total		03h

ENCONTRO 8

Impressões finais parte 3

Ementa:

Impressão final das matrizes organizadas previamente.

Objetivo:

Imprimir 100 cópias de 2 matrizes de mesma cor, ou seja, 200 impressões no total.

Competências:

- Praticidade;
- Organização do ambiente de trabalho;
- Entendimento do fluxo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Preparação da impressora;
- Separação das matrizes;
- Impressão das matrizes.

Recursos Didáticos:

Publicações e impressos de exemplo e referência visual, papéis variados, lápis, borracha, tipos móveis, prensa, espátula, tinta tipográfica, prelo tira-provas, solvente, estopa, thinner, algodão e luvas.

Facilitadores:

A demonstração inicial e as partes práticas serão guiadas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 03 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Preparação da impressora e tinta	Conversa em sala	30 min
Impressão de 2 matrizes (200 cópias)	Exercício prático em sala	2h
Intervenções livres entre os participantes	Exercício prático em sala	30min
Tempo total		03h

ENCONTRO 9

Impressões finais parte 4

Ementa:

Impressão final das matrizes organizadas previamente.

Objetivo:

Imprimir 100 cópias de 2 matrizes de mesma cor, sendo que, uma das matrizes foi feita por um participante, e a outra, a segunda parte da capa do álbum feita pelo ministrante, resultando em 200 impressões totais.

Competências:

- Praticidade;
- Organização do ambiente de trabalho;
- Entendimento do fluxo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Preparação da impressora;
- Separação das matrizes;
- Impressão das matrizes.

Recursos Didáticos:

Publicações e impressos de exemplo e referência visual, papéis variados, lápis, borracha, tipos móveis, prensa, espátula, tinta tipográfica, prelo tira-provas, solvente, estopa, thinner, algodão e luvas.

Facilitadores:

A demonstração inicial e as partes práticas serão guiadas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 03 (três) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Preparação da impressora	Conversa em sala	30 min
Impressão de 2 matrizes (200 cópias)	Exercício prático em sala	2hn
Intervenções livres entre os participantes	Exercício prático em sala	30 min
Tempo total		03h

ENCONTRO 10

Junção e refinamento

Ementa:

Embalagem do álbum de impressos e possíveis refinamentos.

Objetivo:

Criar uma espécie de envelope com a capa do álbum, fazer a distribuição de impressos em cada um e amarrar.

Competências:

- Organização do ambiente de trabalho;
- Entendimento do fluxo de trabalho.

Conteúdo Programático:

- Demonstração da criação de envelope (dobras e encaixes);
- Produção dos envelopes;
- Distribuição dos impressos.

Recursos Didáticos:

Publicações e impressos de exemplo e referência visual, papéis variados, lápis, borracha, régua, cola branca, cordões.

Facilitadores:

A demonstração inicial e as partes práticas serão guiadas por Vitor Lopes Oliveira, aluno do curso de design da UFC, com experiência prévia em impressão em tipos móveis no LTC.

Detalhamento das Atividades:

A programação dos conteúdos e atividades do módulo está assim resolvida em um encontro de 04 (quatro) horas:

Conteúdos	Atividades	Carga horária
Demonstração da criação dos envelopes (dobras e encaixes)	Conversa em sala	30 min
Produção dos envelopes	Exercício prático em sala	2h
Refinamento dos impressos	Exercício prático em sala	30 min
Distribuição dos impressos	Exercício prático em sala	1h
Tempo total		04h

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo propor um plano de aula de uma oficina piloto que visa gerar uma parceria entre a Comunidade Católica Canção Nova e o LTC como forma de fomentar o senso comunitário entre os membros participantes da comunidade e a vivência concreta do seu carisma.

Durante a contextualização, foi observado que a Canção Nova nasceu do desejo da evangelização, ou seja, da transmissão das mensagens do evangelho, tão defendida na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI. Este discurso foi potencializado através dos meios de comunicação crescentes da época e permitiu um crescimento exponencial da comunidade, que cumpre seu papel de evangelizar e “formar homens novos para o mundo novo” (CANÇÃO NOVA, [20--?]). Assim, apesar de seu propósito se cumprir de maneira preferencial através dos meios de comunicação, este meio não é o único meio, pois o vemos presente também no trabalho da fundação São João Paulo II, uma entidade filantrópica que promove projetos sociais, envolvendo cursos e workshops, que auxiliam famílias em vulnerabilidade social.

Nesse ponto, foi observado uma possibilidade de conexão entre as oficinas abertas de impressão em tipos móveis oferecidas pelo LTC e um traço do carisma Canção Nova, que também evangeliza através da vivência coletiva e transmissão de saberes. Essa conexão tomou forma através de um desejo pessoal do autor de conectar métodos de impressão vistos em sua formação acadêmica, e sua vivência pessoal dentro da igreja. Essa percepção só foi possível devido à disponibilidade do acervo de materiais de impressão tipográfica do LTC e sua abertura para o meio acadêmico, especialmente para o curso de Design da UFC.

A partir das experimentações feitas no LTC, foi percebido as dificuldades da produção com impressão tipográfica, como a limitação do uso de fontes, materiais pesados e prototipagem lenta, o que pode dificultar o aprendizado para iniciantes na área. Além disso, encontrar bibliografias ou manuais teóricos para ajudar no conhecimento técnico também foi uma dificuldade presente.

Porém, devido às orientações recebidas pelos docentes atuantes no LTC pode-se perceber que, apesar das dificuldades, o processo de aprendizagem guiado por outro profissional capacitado torna-se mais fácil, progressivo e consciente. Dessa forma, houve uma busca sincera do autor por experimentar e relatar práticas iniciais e básicas da impressão em tipos móveis, tanto para o próprio aprendizado, quanto para entender as dificuldades enfrentadas nesse processo. Através dessa iniciativa, percebeu-se alguns pontos chave para o

aprendizado da técnica, noções de design úteis para uma produção inicial, além da necessidade de sequenciar os encontros para torná-los mais produtivos e proveitosos. Dessa forma, foram definidas aulas introdutórias sobre conceitos gerais de design e a divisão da vivência em dez encontros, para facilitar a aprendizagem de pessoas leigas, para que assim, a vivência comunitária visada pela Canção Nova se torne mais viável e possível.

Diante do plano de aula preparado, portanto, pôde-se observar que a relação entre o LTC e a Comunidade Católica Canção Nova é possível, desde que haja um mediador com conhecimento prévio de design e de impressão em tipos móveis que se demonstre as possibilidades aos participantes bem como os materiais que podem ser produzidos, como é proposto pelo plano de aulas.

Portanto, com base no que foi dito, é possível afirmar, que os objetivos de entender o carisma da Canção Nova e relatar o processo de experimentação pessoal do autor, foram cumpridos, e serviram como base para a elaboração do plano de aulas sequencial. Dessa forma, entende-se que todos os objetivos específicos foram cumpridos em função da proposição de um plano de aulas que visa gerar parceria entre a Canção Nova e o LTC como uma forma de gerar o senso comunitário entre os membros da comunidade, objeto geral deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA**, Conceição. **Manual prático de produção gráfica**. Cascais: Príncípia, 2009.
- BRINGHURST**, Robert. **Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- CANÇÃO NOVA**. Comunidade. **Núcleo: frentes de missão**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/vida-na-comunidade/nucleo/frentes-de-missao/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- CANÇÃO NOVA**. Comunidade. **Vida na comunidade**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://comunidade.cancaonova.com/vida-na-comunidade/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- FRASCARA**, Jorge. **Design Gráfico e Comunicação: guia para a percepção visual**. São Paulo: Blucher, 2004.
- FUNDAÇÃO SÃO JOÃO PAULO II**. **A Fundação**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://fjp2.org/a-fundacao/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- FUNDAÇÃO SÃO JOÃO PAULO II**. **Assistência Social**. [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://fjp2.org/assistencia-social/>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- GUIMARÃES**, Luciano. **A metodologia do design**. São Paulo: Editora Senac, 2012.
- HALL**, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JOÃO PAULO II**, Papa. **Homilia do Papa João Paulo II na Solenidade de Pentecostes**, Praça de São Pedro, 31 maio 1998. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1998/documents/hf_jp-ii_hom_31051_998.html. Acesso em: 9 jul. 2025.
- LUPTON**, Ellen. **Pensar com tipos: um guia crítico para designers, escritores, editores e estudantes**. Tradução de Cecília Pereira. São Paulo: GG Brasil, 2023.
- MANZINI**, Ezio. **Design, quando todos fazem**. São Paulo: Editora Blucher, 2015.
- MEGGS**, Philip B. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MÜLLER-BROCKMANN, Josef. Grid systems in graphic design = Raster Systeme Für Die Visuelle Gestaltung. 10. ed. Sulgen: Niggli Verlag, 1996.

NEDER, R. A prática contemporânea da impressão tipográfica no design gráfico brasileiro. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2014.

PAULO VI, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. [S. l.]: Santa Sé, 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_197512_08_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 1 jul. 2024.

POLK, Ralph W. Manual do tipógrafo. São Paulo: Ed. Lep, 1948.

SILVA, João Gilberto Correia da. A pesquisa projetual como método de pesquisa em design. In: ABRADi. **Design, Tecnologia e Sociedade: Desafios Contemporâneos.** Rio de Janeiro: ABRADi, 2010.